



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Redes de interação galhador - parasitoide em uma área de Mata Atlântica em Canela - RS.
<b>Autor</b>	ANA PAULA MORAES GOETZ
<b>Orientador</b>	MILTON DE SOUZA MENDONCA JUNIOR

## **Redes de interação galhador - parasitoide em uma área de Mata Atlântica em Canela - RS.**

Ana Paula Moraes Goetz<sup>1</sup>; Milton de Souza Mendonça Junior<sup>1</sup> (orient.)  
1-Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Galhas são alterações nos tecidos da planta hospedeira através do aumento do número e ou tamanho das células vegetais a partir do estímulo de um organismo, principalmente insetos. Acredita-se que a estrutura da galha ofereça proteção, prevendo que galhas com estrutura similar possam compartilhar inimigos naturais, como parasitoides, considerados importantes reguladores populacionais de insetos galhadores. No entanto, outros estudos argumentam que o compartilhamento de parasitoides pode estar mais relacionado à distribuição espacial dos galhadores do que com a morfologia da galha. Redes de interações inseto herbívoro-parasitoides compreendem o maior componente da biodiversidade animal global, mesmo assim estudos quantitativos abordando essa interação ainda são raros. A partir disso, nosso objetivo foi estudar como se comporta uma rede de interação de insetos galhadores com a mesma distribuição espacial e que induzem galhas com diferentes morfologias. As coletas ocorreram no município de Canela, RS em uma área correspondente a um fragmento de Mata Atlântica nos meses de março e maio de 2015. A área foi percorrida a procura de galhas ocupadas (sem orifícios e não senescentes), que eram coletadas, contabilizadas e separadas por morfotipo e espécie de planta hospedeira. Em laboratório, essas galhas foram acondicionadas em sacos plásticos para a emergência dos parasitoides, que foram identificados até o menor nível taxonômico possível. Um número extra de galhas foi coletado para dissecação e medição da espessura da parede da galha. Foi construída uma matriz de dados para analisar, em ambiente R, a rede de interações entre espécies de galhadores e de parasitoides, considerando conectância e índice de especialização. Foram coletadas 507 galhas pertencentes a 12 morfotipos e distribuídas entre sete plantas hospedeiras: *Guapira opposita*, *Inga marginata*, *Leandra regnellii*, *Mikania glomerata*, *Mollinedia elegans*, *Nectandra megapotamica* e *Piper aduncum*. Registramos 121 micro himenópteros parasitoides distribuídos entre 20 morfoespécies pertencentes às famílias Aphelinidae, Braconidae, Eulophidae, Perilampidae, Platygasteridae, Pteromalidae, Scelionidae, Tanaostigmatidae e Torymidae. De todas as famílias, Eulophidae apresentou a maior abundância, com 58 indivíduos distribuídos entre oito morfoespécies, representando cerca de 48% do número total de parasitoides. A rede de interações apresentou alta compartimentação, padrão típico para uma rede antagônica que apresenta, na maioria das vezes, estrutura modular. De todas as interações possíveis, apenas 9% ocorreram. Esta baixa conectividade pode indicar que certos processos podem estar impedindo a ocorrência de muitas interações. Galhas que apresentaram a espessura da parede de tamanho similar registraram compartilhamento de parasitoides, no entanto, as demais apresentavam morfologias muito distintas, dessa forma, espécies de parasitoides poderiam ter ficado restritas a um único tipo, não atacando os demais. Outra possibilidade seria que, por vantagem competitiva, espécies de parasitoides podem ter sido direcionadas a atacar somente um tipo de galha, levando a exclusão competitiva e evolutivamente a especialização. Devido a isso, a assembleia de parasitoides foi caracterizada por espécies hospedeiro-específicas com 95% de especificidade, mostrando que galhadores com mesma distribuição espacial, no nosso sistema de estudo, até o momento, não compartilham parasitoides em sua maior parte.